

A Jornada redentora

Este estudo tem como referência uma história, de mesmo título, de o livro Jesus no Lar, do espírito Neio Lúcio, psicografia de Chico Xavier.

Para quem não conhece, este livro é composto de várias histórias, sempre contadas por Jesus em encontros com seus discípulos, familiares e outras pessoas. As palavras do Mestre resultam, quase sempre, de perguntas dirigidas a ele e, então, retorna como resposta uma história com exemplos edificantes e elucidativos.

Leia a história e acompanhe as reflexões.

Começamos nossa existência, como Espíritos, na condição de seres simples e “ignorantes”. Estaremos envolvidos pela sombra do desconhecimento, cegos por incapacidade de vermos a luz dos ensinamentos, sem condições de discernir para fazermos escolhas conscientemente.

Nesse estágio de nossas vidas, como espíritos, somos detentores de instintos básicos para sobrevivência em um mundo material.

Em A Gênese encontramos:

“11. Qual a diferença entre o instinto e a inteligência? Onde acaba um e o outro começa? Será o instinto uma inteligência rudimentar, ou será uma faculdade distinta, um atributo exclusivo da matéria?”

O instinto é a força oculta que solicita os seres orgânicos a atos espontâneos e involuntários, tendo em vista a conservação deles. Nos atos instintivos não há reflexão, nem combinação, nem premeditação.(...) No homem, só em começo da vida o instinto domina com exclusividade; é por instinto que a criança faz os primeiros movimentos, que toma o alimento, que grita para exprimir as suas necessidades, que imita o som da voz, que tenta falar e andar. No próprio adulto, certos atos são instintivos, tais como os movimentos espontâneos para evitar um risco, para fugir a um perigo, para manter o equilíbrio do corpo; (...)

12. A inteligência se revela por atos voluntários, refletidos, premeditados, combinados, de acordo com a oportunidade das circunstâncias. É incontestavelmente um atributo exclusivo da alma.” (A Gênese, Capítulo III – O instinto e a inteligência)

No estágio inicial de “vida”, o Espírito será como os cegos da história A jornada redentora. Estará habituado às sombras e à miséria e mergulhado em “cavernas” obscuras e desfavorecidas. A partir de então, tem início sua jornada

e, como meta... alcançar a sua evolução moral, ética e espiritual.

Não obstante esse processo já fazer parte do caminho espiritual, muitos de nós não têm percepção ou disposição para enfrentar esse caminhar de maneira espontânea. Precisamos de um impulso que se apresenta invariavelmente no dispender esforços, enfrentar dificuldades, limitações, dores, fragilidades físicas e emocionais, entre tantos outros aspectos intrínsecos à nossa condição humana, ainda como crianças espirituais. Diz-nos Paulo de Tarso, o Apóstolo dos gentios: “Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, pois é menino.” — Paulo. Hb 5:13 ⁽¹⁾

Como espíritos em processo de aprendizado, autoconhecimento – o compreender-se, reconhecer suas fragilidades e necessidades, buscar a autotransformação –, exercício dos ensinamentos oferecidos pelo Mestre Jesus, o Cristo, encontramos oportunidades oferecidas em suas mais variadas expressões. Seja até mesmo, e principalmente, no convívio com familiares, também com amigos, enfim, companheiros de jornada em seus vários formatos. Podemos encontrar a recusa em aceitar-nos como nos vêm nesse novo caminhar; não acreditarem na nossa proposta e empenho de autotransformação; até mesmo sentirmo-nos alijados do meio em que, até aquele momento, estivemos em situação confortável de convívio.

Esse processo em que poderemos nos encontrar, a partir de então, não costuma ser fácil. Exige de nós disciplina, muita confiança nas escolhas que fazemos, convicção de estarmos no reto caminhar, empenho no prosseguir com nossas intenções no atingimento de um estágio mais saudável, iluminativo, de esperanças e paz interior.

Muitos reveses ocorrerão como a nos tentar impedir de alcançarmos nossa meta, são provas à tenacidade de nossas convicções e de nossa fé.

Importante reconhecermos, também, que essas provas e dificuldades não estarão presentes tão somente em uma encarnação. Nossas fragilidades acompanhar-nos-ão por todo o processo evolutivo, enquanto não atingirmos uma condição ideal como espíritos. Essas provas irão arrefecer-se na medida em que alcançemos melhores patamares espirituais, estejamos mais conscientes, incorrendo em erros com menor frequência, alcançemos estágio de paz interior mais efetivo.

Remetendo ao conteúdo da história A jornada redentora, citada anteriormente, podemos interpretar, como novas encarnações, os caminhos onde nosso personagem

enfrentou lobos e víboras; a caverna em que ficou aprisionado. Não obstante os obstáculos com que se defrontou, manteve-se firme em sua proposta de encontrar o lugar sagrado que poderemos interpretar como sendo o Reino de Deus prometido por Jesus.

Não obstante libertado da prisão em que se encontrara, por ali ter exercido a fraternidade e expressando alegria, ainda teve de enfrentar nova experiência ultrajante.

Mesmo assim, continuou empenhado em sua busca pelo lugar sagrado. Soube controlar prováveis ímpetos de resistir ou reagir. Revelou-se um semeador do bem, encontrou oportunidades para a demonstração de boa vontade, amor e tolerância. Sua atitude foi tão verdadeira e convincente que acabou por receber a liberdade mais uma vez.

Nesse ir e vir de experiências, o espírito exercitou seu aprendizado, fortalecendo-se como discípulo fiel aos ensinamentos evangélicos. Esse processo proporciona a utilização das energias emanadas de seu Ser, transformando-o em Espírito mais depurado, purgando, pelo caminho, suas mazelas, imperfeições e fragilidades.

Terá sido o seu empenho em alcançar a condição de Espírito Puro, ter como moradia o Reino dos Céus.

Importante trazer-nos a reflexão de que, para alcançarmos essa beatitude, precisamos, antes de mais nada, reconhecermos nossa “cegueira” espiritual. Enquanto acharmos que estamos plenos ou mesmo, ainda que cegos, não exercermos a vontade de nos transformarmos, não vislumbrarmos a necessidade de encontrar a luz, não conseguiremos seguir em frente. Estaremos estagnados na nossa escuridão, no nosso cativo espiritual.

É imprescindível tomarmos a decisão de aplicar a disciplina necessária no exercício dos mandamentos maiores, contidos no Evangelho do Cristo, abraçarmos com determinação, convicção, coragem e fé esse caminhar redentor.

Nessa jornada deverá estar presente, principalmente, o exercício do amor que contempla: silêncio interior, sem reclamações ou censuras; aceitação de que o Pai sabe o que é melhor para nós e que tudo o que nos oferece é visando a nossa evolução e espiritualização.

O tempo em que deveremos permanecer nesse processo dependerá tão somente de nós mesmos. Do como abraçamos a nossa missão.

⁽¹⁾ Ver texto de Emmanuel – Meninos Espirituais, do livro Caminho, Verdade e Vida, por Chico Xavier.

A jornada redentora

Aberta a doce conversação da noite, em torno da Boa Nova, a esposa de Zebedeu perguntou, reverente, dirigindo-se a Jesus:

— Senhor, como se verificará nossa jornada para o Reino Divino?

O Cristo pareceu meditar alguns momentos e explanou:

— Num vale de longínquo país, alguns judeus cegos de nascença habituaram-se à treva e à miséria em que viviam, e muitos anos permaneciam na fumaça em que jaziam mergulhados, quando iluminado irmão de raça por lá passou e falou-lhes da profunda beleza do Monte Sião, em Jerusalém, onde o povo escolhido adora o Supremo Pai. Ao lhe ouvirem a narrativa, todos os cegos experimentaram grande comoção e lastimaram a impossibilidade em que se mantinham. O vidente amigo, porém, esclareceu-lhes que a situação não era irremediável. Se tivessem coragem de aplicar a si mesmos determinadas disciplinas, com abstinência de variados prazeres de natureza inferior a que se haviam acostumado nas trevas, poderiam recobrar o contato com a luz, avançando na direção da cidade santa.

A maioria dos ouvintes recebeu as sugestões com manifesta ironia, assegurando que os progenitores e outros antepassados haviam sido igualmente cegos e que se lhes afigurava impossível a reabilitação dos órgãos visuais.

Um deles, porém, moço corajoso e sereno, acreditou no método aconselhado e aplicou-o.

Entregou-se primeiramente às disciplinas apontadas e, depois de quatro anos de meditações, trabalho intenso e observação pessoal da Lei, com jejuns e preces, obteve a visão.

Quase enlouqueceu de alegria.

Em êxtase, contou aos companheiros a sublimidade da experiência, comentando a largueza do céu e a beleza das árvores próximas; contudo, ninguém acreditou nele.

Não obstante ser tomado por demente, o rapaz não desanimou.

Agora, enxergava o caminho e conseguiria avançar.

Ausentou-se do vale fundo, mas, sem qualquer noção de rumo, vagueou dias e noites, em estado aflitivo. Atacado por lobos e víboras em grande número, usava a maior cautela, reconhecendo a própria inexperiência, até que, em certa manhã, abeirando-se de um esconderijo cavado na rocha, para colher mel silvestre, foi aprisionado por um ladrão que lhe exigiu a bolsa; entretanto, como não possuísse dinheiro, deixou-se escravizar pelo malfeitor que durante cinco anos

sucessivos o reteve em trabalho incessante. O servo, porém, agiu com tamanha bondade, multiplicando os exemplos de abnegação, que o espírito do perseguidor se modificou, fazendo-se mais brando e reformando-se para o bem, restituindo-lhe a liberdade.

Emancipado de novo, o crente fiel recomeçou a jornada, porque a ânsia de alcançar o templo divino povoava-lhe a mente.

Pôs-se a caminho, distribuindo fraternidade e alegria com todos os viajores que lhe cruzassem a estrada, mas, atingindo um vilarejo onde a autoridade era exercida com demasiado rigor, foi encarcerado como sendo um criminoso desconhecido; no entanto, sabendo que seria traído pelas próprias forças insuficientes, caso buscasse reagir, deixou-se trancafiar até que o problema fosse resolvido, o que reclamou longo tempo. Nunca, entretanto, se revelou inativo no exercício do bem. Na própria cadeia que lhe feria a inocência, encontrou vastíssimas oportunidades para demonstrar boa-vontade, amor e tolerância, sensibilizando as autoridades, que o libertaram enfim.

O ideal de atingir o santuário sublime absorvia-lhe o pensamento e prosseguiu na marcha; todavia, somente depois de vinte anos de lutas e provas, das quais sempre saía vitorioso, é que conseguiu chegar ao Monte Sião para adorar o Supremo Senhor.

O Mestre interrompeu-se, vagueou o olhar pela sala silenciosa e rematou:

— Assim é a caminhada do homem para o Reino Celestial.

Antes de tudo, é preciso reconhecer a sua condição de cego e aplicar a si mesmo os remédios indicados nos mandamentos divinos. Alcançado o conhecimento, apesar da zombaria de quantos o rodeiam em posição de ignorância, é compelido a marchar por si mesmo, e sozinho quase sempre, do escuro vale terrestre para o monte da claridade divina, aproveitando todas as oportunidades de servir, indistintamente, ainda mesmo aos próprios inimigos e perseguidores. Quando o seguidor do bem compreende o dever de mobilizar todos os recursos da jornada, em silêncio, sem perda de tempo com reclamações e censuras, que somente denunciam inferioridade, então estará em condições de alcançar o Reino, dentro do menor prazo, porque viverá plasmando as próprias asas para o voo divino, usando para isso a disciplina de si mesmo e o trabalho incessante pela paz e alegria de todos.

Do livro **Jesus no Lar**, Neio Lúcio, por Chico Xavier

Áudio da palestra – www.eldaevelina.com/?p=9904

Jornada Redentora

“Quando o seguidor do bem compreende o dever de mobilizar todos os recursos da jornada, em silêncio, sem perda de tempo com reclamações e censuras, que somente denunciam inferioridade, então estará em condições de alcançar o Reino, dentro do menor prazo, porque viverá plasmando as próprias asas para o voo divino, usando para isso a disciplina de si mesmo e o trabalho incessante pela paz e alegria de todos.” Jesus no Lar, Neio Lúcio, por Chico Xavier.

Estudo oferecido por

Elda Evelina Vieira

Reunião de 28 de abril de 2017

GFEIE Grupo Fraternidade Espírita Irmão Estêvão

Sede da Asa Norte

SGAN 909 módulo G – fundos